

DIRETORA EDITORIAL

Beverly J. Robinson-Rumble

DIRETOR ASSOCIADO

Luis A. Schulz

ASSESSORES

C. Garland Dulan
Ella Smith Simmons

REPRESENTANTES

Roberto Badenas
Euro-ÁfricaLarry Blackmer
América do NorteDaniel Duda
Europa do NorteJohn M. Fowler
Associação GeralBarry Hill
Sul do PacíficoChiemela Ikonne
África-Oceano ÍndicoElden Kamwendo
África do SulHudson E. Kibuuka
África OrientalMike Lekic
Ásia-Pacífico SulCarlos Mesa
América do SulBranislav Mirilov
Euro-ÁsiaChek Yat Phoon
Ásia-Pacífico NorteNageshwara Rao
Ásia do SulMoisés Velazquez
América Central

DIAGRAMAÇÃO

Glen Milam

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos colaboradores não representam necessariamente as idéias dos editores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2008 General Conference of Seventh-day Adventists.

C. Garland Dulan

Parceria de Níveis-múltiplos na Educação Adventista

Atualmente é comum nas instituições de ensino superior a formação de alianças, compromissos de compreensão e esforços colaborativos a fim de reduzir a duplicação de serviços, formar parcerias e melhorar o relacionamento com entidades que partilham objetivos semelhantes.

Na igreja adventista, entretanto, parece haver relutância em formar parcerias entre diferentes níveis de educação (ex. faculdades e/ou universidades estabelecendo colaboração com escolas de ensino médio ou fundamental). O que causa essa relutância? Quais seriam as vantagens de formar tal relacionamento?

Consideremos, por exemplo, como podemos desenvolver um programa que incentive as universidades a formar parceria com outros níveis educacionais. Vamos supor que uma universidade ofereça cursos na área comercial – finanças, contabilidade e assim por diante. As universidades geralmente requerem que seus professores se envolvam regularmente em pesquisas que ampliem seu conhecimento no seu campo de especialidade. Por que não desenvolver uma parceria com escolas de ensino fundamental e médio do sistema educacional adventista para descobrir maneiras mais produtivas de financiar a educação fundamental e média? As pesquisas poderiam estudar uma variedade de estratégias que as escolas de ensino fundamental e médio poderiam usar para melhorar sua situação financeira. O empenho da pesquisa pode envolver a identificação de problemas, revisão de literatura sobre finanças escolares, formação de hipóteses, desenvolvimento de projeto de pesquisa visando resolver o problema, coleta de dados dos sistemas educacionais público e privado, análise de dados, relatório dos resultados e então a proposta de soluções. A pesquisa pode também identificar escolas ou sistemas educacionais que têm obtido maior êxito em tornar a educação adventista acessível às famílias de vários níveis de renda. Esta área da pesquisa é extremamente necessária à igreja ao tentar prover educação mundialmente a indivíduos e famílias com diferentes possibilidades de financiar a educação adventista.

Por meio de planejamento cuidadoso e intencional, as uniões devem desenvolver um fundo que possa prover incentivos para tais colaborações. Esses recursos devem ser disponibilizados apenas às instituições que estejam dispostas a formar parceria com outro nível educacional em busca da solução do problema de crítica importância para os níveis envolvidos nessa parceria. Os professores poderiam usar os recursos para obter período de licença, assistentes para a pesquisa, apoio para viagens, e para outras despesas relacionadas à pesquisa. No ambiente universitário de “publicar ou perecer”, uma pesquisa pode ser realizada que não apenas aperfeiçoe a carreira do estudioso, mas também ajude a igreja a resolver problemas constantes.

São muitas as vantagens. Pessoas dos diferentes níveis do sistema educacional se conheceriam e desenvolveriam uma compreensão dos problemas e desafios umas das outras. Esforços colaborativos podem até ser formados em áreas

Continua na página 25.

“Como apresentador, seu desafio é transformar as palavras escritas da literatura em palavras vivas. Como intérprete oral, a sua responsabilidade é dar vida às palavras do autor; sua tarefa é infundir energia em cada página do texto selecionado.”

Canadian University College (Alberta, Canadá). Suas áreas de interesse incluem literatura moderna em prosa real, peças literárias e oratória pública.



REFERÊNCIAS

1. Jill Ker Conway, *The Road From Coorain* (New York: Vintage Books, 1990), p. 139.
 2. *Ibid.*
 3. Todos os textos bíblicos neste artigo são citações da versão Almeida Revista Atualizada.
 4. Lyle V. Mayer, *Fundamentals of Voice and Articulation* (New York: McGraw Hill, 2004), p. 5.
 5. Emily Moore, “How Do You Read It?” *Ministry* 61 (junho de 1988), p. 11.
 6. Teri Gamble e Michael Gamble, *Literature Alive! The Art of Oral Interpretation* (Lincolnwood, Ill.: NTC Publishing Group, 1994), p. 3.
- * Os nomes foram mudados para proteger a privacidade dos alunos.

Editorial

Continuação da página 3.

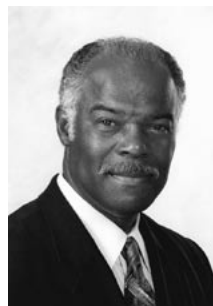
não contempladas até o momento. Pense nisso: A igreja não só ampliaria a integração de fé e aprendizado, como também a integração de fé e prática.

Para qualificar-se a receber os recursos para a parceria/colaboração, o candidato teria que submeter um projeto conciso de pesquisa. O projeto pode ser proposto pelo ensino fundamental e médio visando beneficiar faculdades/universidades ou por faculdades para beneficiar o sistema ou as instituições de ensino fundamental e médio. A parceria seria a determinante principal para aprovação e disponibilização de recursos para as propostas de pesquisa.

Considerando todo o tempo, dinheiro, energia e talento que investimos para cumprir a missão de nossas instituições, não deveríamos colaborar para alcançar nossos objetivos comuns?

Poucas áreas existem na igreja em que se tenha feito tentativas tais como o estudo Valuegenesis, – mas a maioria delas têm sido mais no sentido de prover informação para pesquisas do que de desenvolver parcerias entre níveis-múltiplos.

Minha esperança é que a proposta ligeiramente apresentada neste editorial seja ampliada para incluir possíveis áreas onde a colaboração pode beneficiar múltiplos níveis educacionais.



Famílias

Continuação da página 28.

nossas reuniões ocasionalmente (embora fosse necessário algo muito sério para que isso acontecesse!). Tivemos uns poucos pais que não quiseram incluir em sua agenda um programa de duas horas de duração, e vários que recusaram assistir.

Planos para o Futuro

Um aspecto de melhoria que estamos considerando para o futuro é ter pais e alunos fazendo atividades juntos durante parte do programa ou todo ele. Em vez de separar a família durante a apresentação do “Tempo Para a Família”, prepararemos atividades cooperativas nas quais as famílias poderão experimentar idéias como do culto familiar ou da intimidade familiar.

Outro elemento que estamos considerando para o futuro é a formação de pequenos grupos para reuniões de apoio aos pais. Os professores têm debatido o conceito de oferecer mais tempo de qualidade para os pais se unirem e oferecerem pensamentos criativos para solução de problemas – estilo de debate. Ainda não encontrei um pai ou mãe sequer que não tenha várias preocupações que ele ou ela gostaria de debater com colegas num grupo de apoio. Este elemento poderá incluir grupos de oração e grupos de estudo.

Em abril de 2006, a comissão diretiva da CSCS votou interromper o programa de Escola da Família durante um ano. Embora a comissão tenha sinceramente concordado que esta tem sido uma ferramenta muito eficaz e útil, o programa consome muito tempo, e é difícil solicitar voluntários. A comissão diretiva também votou que seja discutida mais tarde a possibilidade de oferecer a Escola da Família a cada dois anos.

Oramos para que nossos alunos e suas famílias se aproximem mais uns dos outros e se sintam mais fortes. Para nossas escolas, a família adventista é um campo missionário sempre presente.

“Se a criança não é instruída corretamente ali [no lar], Satanás a educará por meio de fatores de sua escola. Quão importante, pois, é a escola do lar!”²

Tracy Arnett é diretora da Cross Street Christian School em Anderson, Indiana, EUA.



REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), p. 182.
2. *Ibid.*